



Lançamentos imobiliários cresceram 70% em maio: números inflados pelas promoções

Juros e importados ameaçam confecções

Demanda ainda é maior do que no primeiro semestre de 94, mas vendas já caíram 30% desde março

VERA DANTAS

Mesmo preocupados com o espaço cada vez maior ocupado pelos importados, o setor de confecções teve um bom desempenho de vendas neste primeiro semestre do ano, na avaliação do presidente da Abravest, Roberto Chadad. "A demanda estava bastante aquecida até março e só começou a se retrair em maio e junho, com queda de 20% a 30%", afirma.

Em comparação com igual período do ano passado, em março a produção das confecções aumentou quase 50%. E, mesmo em maio, apesar da queda nas vendas, a produção ainda era 36,5% superior à maio de 1994.

Chadad atribui esse desaquecimento, a partir de maio, aos juros altos e ao receio do comércio se estocar com roupas de in-

verno, mais caras e com pouca saída. Mas aposta numa retomada de fôlego do setor a partir de setembro.

Os fabricantes de matérias-primas também não têm do que se queixar. De 1990 até o ano passado, tiveram crescimento todos os anos. Em 1994, por exemplo, venderam 298 mil toneladas de fibras e filamentos, um aumento de 10,7% em relação ao ano anterior.

Apenas a partir de maio deste ano o setor registrou uma queda de vendas, de 6,3%, mas ainda espera fechar o ano com vendas superiores às do ano passado.

"Em junho e julho, a situação permaneceu difícil", afirma o presidente da Associação Brasileira de Produtores de Fibras Artificiais e Sintéticas, Carlos Roberto de Castro. Ele atribui a situação ao desaquecimento da

economia e por causa dessa queda de demanda não acredita em aumentos de preços nos próximos meses.

O setor que mais tem reclamado é o têxtil. De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Luís Antônio Medeiros, de abril para cá a queda de vendas foi de 40%. Segundo ele, esse desaquecimento foi causado pelo crescente aumento da concorrência dos importados, pelos juros e pelo desempenho mais fraco da economia.

Segundo dados da Abit, os juros e

a carga tributária oneram o produto nacional em mais de 50%. Ainda e acordo com dados da entidade, nos países asiáticos a realidade é bem diferente. Na China e na Índia, principalmente, "os salários são de US\$ 20 e a produção é financiada com juros baixíssimos".

**TÊXTEIS
RECLAMAM
DOS PRODUTOS
ASIÁTICOS**